

Em meados do ano de 1500, a terra denominada por seus habitantes como Pindorama, foi invadida por povos portugueses. Indígenas e africanos se tornaram escravos, dando portanto, início a miscigenação brasileira, como conhecida nos dias atuais. A intolerância religiosa, surge principalmente em torno das crenças afro-brasileiras, em contradição as raízes culturais do país. Intolerantes arrogantes corriqueiramente aderem costumes de doutrinas divergentes, sem saber que tem base ao que eles abnegam.

O Brasil tem como uma de suas características marcantes a mestiçagem, ao que engloba diversas etnias, cores, culturas, crenças em um só país. Uma de suas raízes primordiais é a cultura africana, por consequência suas religiões fazem parte do dia a dia brasileiro. A intolerância a sua fé tem ligação ao racismo estrutural no qual tem início durante a escravidão em que indígenas e africanos foram tratados como inferiores, segue-se na linha de pensamento e sentimento “o diferente é errado”, pelo qual pessoas ignorantes julgam o que nem ao menos tem conhecimento de causa.

Pular as sete ondinhas na praia e usar branco na virada de ano tem afrodescendências, significando uma homenagem a Iemanjá, orixá do mar, de súbito a maioria da população, incluindo os intolerantes, inegavelmente já aderiram desta tradição sem ter sapiência do que se tratava, o preconceito cultural e religioso tem origem ao obscurantismo.

Levando em consideração a ascendência de tal austeridade, vê-se a necessidade do ministério da cultura, jornais, meios de comunicação áudio visuais levarem informação sobre a origem brasileira, as culturas que fazem parte do país, ser feita uma inclusão social direcionada às abrangentes religiões de matrizes africanas, para que não haja incompreensão e desinformação que ocasiona em atitudes ofensivas/agressivas. Progressivamente sendo incluído o que antes foi expulso, tornando-se habitual, sem prejulgamentos errôneos.